

CLIPPING  
**ASSCOM**

---

**CORONAVÍRUS**

## Portos adotam medidas contra coronavírus; Santos e Paranaguá descartam casos suspeitos

**De acordo com normas da Anvisa, em caso de suspeita, o navio não recebe autorização para operar e ninguém pode desembarcar até que a agência e a vigilância epidemiológica inspecionem a embarcação e avaliem o paciente**

**José Maria Tomazela, O Estado de S.Paulo**

30 de janeiro de 2020 | 13h03

SOROCABA - Além do reforço em aeroportos no controle contra o novo **coronavírus**, portos pelo País também estão adotando medidas extras. Os **portos de Santos**, em São Paulo, e **Paranaguá**, no Paraná, que estão entre os maiores do Brasil, já descartaram casos suspeitos em navios atracados em seus terminais.

No caso de Paranaguá, as autoridades portuárias puseram à prova o sistema de vigilância quando um chinês que havia chegado de avião em Curitiba, no último domingo, 26, dirigiu-se ao porto para embarcar em um navio. Ele se apresentou durante a troca de tripulação. Durante a avaliação de rotina, a equipe da embarcação percebeu que o tripulante apresentava variação da temperatura corporal e informou o comandante do navio, que acionou a **Anvisa** e a autoridade portuária.

Após os exames, a Anvisa descartou qualquer possibilidade de infecção do tripulante pelo novo coronavírus. O trabalhador não apresentava sintomas e o navio foi liberado. O navio Great Praise, com bandeira de Hong Kong, tinha saído de Marrocos com destino ao Brasil no dia 1º de janeiro e fez escalas em Istambul,

na Turquia, e Kavkaz, na Rússia, mas não passou pela China. Liberada, a embarcação descarregou 33 mil toneladas de fertilizantes em Paranaguá e seguiu viagem na terça-feira, 28.

Conforme as normas da Anvisa, em caso de suspeita, o navio não recebe autorização para operar e ninguém pode desembarcar até que a agência e a vigilância epidemiológica inspecionem a embarcação e avaliem o paciente. Se a suspeita for mantida, o passageiro ou tripulante será removido para hospital de referência e o navio fica retido, com passageiros e tripulação a bordo. Havendo confirmação, será avaliado o procedimento em relação ao navio, como desinfecção e possível quarentena. Se o caso suspeito é descartado, as operações do navio são liberadas.

No mesmo domingo do caso em Paranaguá, a Anvisa foi acionada por estivadores que teriam constatado pessoas possivelmente doentes em navio de bandeira liberiana atracado no Porto de Santos, no litoral paulista. Uma equipe foi a bordo e constatou que as condições de saúde dos tripulantes eram boas e que teria sido um alarme falso. O navio, que chegou a ser retido para a inspeção, foi liberado.

A Anvisa emitiu nota informando que as especulações sobre casos suspeitos no navio KM Singapore, atracada no Porto de Santos, não se confirmaram. A nota diz que o navio não era procedente da China e fez suas últimas escalas em portos da África do Sul, Índia e Cingapura. “Não há qualquer tripulante doente, conforme atestaram a fiscalização da Anvisa, que esteve a bordo, e o próprio comandante da embarcação. O relatado uso de máscaras e luvas pelos tripulantes chineses se deve às condições de trabalho exigidas, já que se trata de um navio que transporta grãos”, afirma.

Os portos brasileiros estão em alerta contra o coronavírus desde que os primeiros casos surgiram na China. Conforme a Portos do Paraná, que administra os

terminais de Paranaguá e Antonina, a autoridade portuária segue um protocolo diferenciado para embarcações e tripulantes vindos das áreas endêmicas. “A empresa pública estabeleceu um regime mais intensivo de limpeza nos controles biométricos de acesso às áreas alfandegadas”, informou. Foram disponibilizados recipientes com álcool para desinfecção das mãos. Cartazes em três idiomas - português, inglês e mandarim - com orientações da **Organização Mundial de Saúde (OMS)** foram fixados em ambientes frequentados por tripulantes e passageiros.

Todos os dias, quase 4 mil pessoas acessam as áreas do porto de Paranaguá, segundo a empresa. Este ano, entre os 156 navios que atracaram no porto, somente dois eram procedentes da China. Conforme o diretor de Meio Ambiente da Portos Paraná, João Paulo Ribeiro, há duas formas possíveis de entrada do vírus. “Pode ser via mar, com algum tripulante vindo da região afetada que esteja embarcado, ou por terra, na troca de tripulação dos navios”, explicou.

O protocolo estabelece que o agente marítimo deve comunicar a autoridade portuária sobre navios que estejam vindo de regiões em epidemia publicamente noticiadas. “Nestes casos, deverá ser cumprida quarentena mínima de 21 dias, entre a saída do porto anterior e a chegada aqui”, disse. Se a embarcação chegar à região antes de cumprir esse prazo, a administração do porto pedirá que aguarde fundeada em local estabelecido pela diretoria de operações. “Esse é o tempo que, segundo as autoridades de saúde, permite que o vírus que estiver incubado se manifeste.” O tripulante que vier de avião para o porto, proveniente de região epidêmica, para assumir a jornada de trabalho em navios atracados, terá de apresentar atestado médico, confirmando a ausência de sintomas.

A comunicação com os tripulantes, trabalhadores portuários e prestadores que acessam as áreas dos portos está sendo feita também através de cartazes com informações sobre os cuidados básicos. As autoridades portuárias estão cobrando

o máximo de exatidão no preenchimento da Declaração Marítima de Saúde, documento de responsabilidade do comandante do navio que informa sobre eventual enfermidade a bordo. No caso de declaração inverídica, o comandante será responsabilizado.

A Companhia Docas do Rio de Janeiro informou que os portos do Rio e de Itaguaí estão atuando em consonância com a Anvisa, “no sentido de manter em alerta os nossos portos (Rio e Itaguaí) sobre medidas preventivas e procedimentos relacionados à movimentação de pessoas oriundas da China”. No Porto de Itaqui, em São Luís (MA), a empresa responsável pela administração fez testes simulados, com participação da Anvisa, Marinha do Brasil e autoridades locais, para detectar possíveis casos suspeitos, seguindo os protocolos da agência. Os testes incluíram a conferência dos dados constantes da declaração marítima de saúde.

O Porto de Rio Grande, no Rio Grande do Sul, informou que seu plano de contingência para eventos ligados à saúde foi atualizado em novembro de 2019 e está sendo aplicado no caso do coronavírus. Os navios procedentes da China enviam seu itinerário dos últimos portos e a declaração marítima de saúde, assinada pelo comandante, 72 horas antes de entrar no porto. As informações sobre o estado de saúde dos tripulantes e narrando qualquer sintoma ocorrido são repassadas às autoridades através de um sistema online. O porto ampliou os pontos para assepsia das mãos com álcool gel e avalia algumas alterações nos procedimentos para monitorar as tripulações que efetuam trocas no porto, rastreando os novos tripulantes, suas origens e estado de saúde.



# Portos adotam medidas contra coronavírus; Santos e Paranaguá descartam casos suspeitos

De acordo com normas da Anvisa, em caso de suspeita, o navio não recebe autorização para operar e ninguém pode desembarcar até que a agência e a vigilância epidemiológica inspecionem a embarcação e avaliem o paciente

*José Maria Tomazela*

30 JAN2020

13h13

SOROCABA - Além do reforço em aeroportos no controle contra o novo coronavírus, portos pelo País também estão adotando medidas extras. Os portos de Santos, em São Paulo, e Paranaguá, no Paraná, que estão entre os maiores do Brasil, já descartaram casos suspeitos em navios atracados em seus terminais.

No caso de Paranaguá, as autoridades portuárias puseram à prova o sistema de vigilância quando um chinês que havia chegado de avião em Curitiba, no último domingo, 26, dirigiu-se ao porto para embarcar em um navio. Ele se apresentou durante a troca de tripulação. Durante a avaliação de rotina, a equipe da embarcação percebeu que o tripulante apresentava variação da temperatura corporal e informou o comandante do navio, que acionou a Anvisa e a autoridade portuária.

Após os exames, a Anvisa descartou qualquer possibilidade de infecção do tripulante pelo novo coronavírus. O trabalhador não apresentava sintomas e o navio foi liberado. O navio Great Praise, com bandeira de Hong Kong, tinha saído de Marrocos com destino ao Brasil no dia 1º de janeiro e fez escalas em Istambul, na Turquia, e Kavkaz, na Rússia, mas não passou pela China. Liberada, a embarcação descarregou 33 mil toneladas de fertilizantes em Paranaguá e seguiu viagem na terça-feira, 28.

Conforme as normas da Anvisa, em caso de suspeita, o navio não recebe autorização para operar e ninguém pode desembarcar até que a agência e a vigilância epidemiológica inspecionem a embarcação e avaliem o paciente. Se a suspeita for mantida, o passageiro ou tripulante será removido para hospital de referência e o navio fica retido, com passageiros e tripulação a bordo. Havendo confirmação, será avaliado o

procedimento em relação ao navio, como desinfecção e possível quarentena. Se o caso suspeito é descartado, as operações do navio são liberadas.

No mesmo domingo do caso em Paranaguá, a Anvisa foi acionada por estivadores que teriam constatado pessoas possivelmente doentes em navio de bandeira liberiana atracado no Porto de Santos, no litoral paulista. Uma equipe foi a bordo e constatou que as condições de saúde dos tripulantes eram boas e que teria sido um alarme falso. O navio, que chegou a ser retido para a inspeção, foi liberado.

A Anvisa emitiu nota informando que as especulações sobre casos suspeitos no navio KM Singapore, atracada no Porto de Santos, não se confirmaram. A nota diz que o navio não era procedente da China e fez suas últimas escalas em portos da África do Sul, Índia e Cingapura. "Não há qualquer tripulante doente, conforme atestaram a fiscalização da Anvisa, que esteve a bordo, e o próprio comandante da embarcação. O relatado uso de máscaras e luvas pelos tripulantes chineses se deve às condições de trabalho exigidas, já que se trata de um navio que transporta grãos", afirma.

Os portos brasileiros estão em alerta contra o coronavírus desde que os primeiros casos surgiram na China. Conforme a Portos do Paraná, que administra os terminais de Paranaguá e Antonina, a autoridade portuária segue um protocolo diferenciado para embarcações e tripulantes vindos das áreas endêmicas. "A empresa pública estabeleceu um regime mais intensivo de limpeza nos controles biométricos de acesso às áreas alfandegadas", informou. Foram disponibilizados recipientes com álcool para desinfecção das mãos. Cartazes em três idiomas - português, inglês e mandarim - com orientações da Organização Mundial de Saúde (OMS) foram fixados em ambientes frequentados por tripulantes e passageiros.

Todos os dias, quase 4 mil pessoas acessam as áreas do porto de Paranaguá, segundo a empresa. Este ano, entre os 156 navios que atracaram no porto, somente dois eram procedentes da China. Conforme o diretor de Meio Ambiente da Portos Paraná, João Paulo Ribeiro, há duas formas possíveis de entrada do vírus. "Pode ser via mar, com algum tripulante vindo da região afetada que esteja embarcado, ou por terra, na troca de tripulação dos navios", explicou.

O protocolo estabelece que o agente marítimo deve comunicar a autoridade portuária sobre navios que estejam vindo de regiões em epidemia publicamente noticiadas.

"Nestes casos, deverá ser cumprida quarentena mínima de 21 dias, entre a saída do porto anterior e a chegada aqui", disse. Se a embarcação chegar à região antes de cumprir esse prazo, a administração do porto pedirá que aguarde fundeada em local estabelecido pela diretoria de operações. "Esse é o tempo que, segundo as autoridades de saúde, permite que o vírus que estiver incubado se manifeste." O tripulante que vier de avião para o porto, proveniente de região epidêmica, para assumir a jornada de trabalho em navios atracados, terá de apresentar atestado médico, confirmando a ausência de sintomas.

A comunicação com os tripulantes, trabalhadores portuários e prestadores que acessam as áreas dos portos está sendo feita também através de cartazes com informações sobre os cuidados básicos. As autoridades portuárias estão cobrando o máximo de exatidão no preenchimento da Declaração Marítima de Saúde, documento de responsabilidade do comandante do navio que informa sobre eventual enfermidade a bordo. No caso de declaração inverídica, o comandante será responsabilizado.

A Companhia Docas do Rio de Janeiro informou que os portos do Rio e de Itaguaí estão atuando em consonância com a Anvisa, "no sentido de manter em alerta os nossos portos (Rio e Itaguaí) sobre medidas preventivas e procedimentos relacionados à movimentação de pessoas oriundas da China". No Porto de Itaqui, em São Luís (MA), a empresa responsável pela administração fez testes simulados, com participação da Anvisa, Marinha do Brasil e autoridades locais, para detectar possíveis casos suspeitos, seguindo os protocolos da agência. Os testes incluíram a conferência dos dados constantes da declaração marítima de saúde.

O Porto de Rio Grande, no Rio Grande do Sul, informou que seu plano de contingência para eventos ligados à saúde foi atualizado em novembro de 2019 e está sendo aplicado no caso do coronavírus. Os navios procedentes da China enviam seu itinerário dos últimos portos e a declaração marítima de saúde, assinada pelo comandante, 72 horas antes de entrar no porto. As informações sobre o estado de saúde dos tripulantes e narrando qualquer sintoma ocorrido são repassadas às autoridades através de um sistema online. O porto ampliou os pontos para assepsia das mãos com álcool gel e avalia algumas alterações nos procedimentos para monitorar as tripulações que efetuam trocas no porto, rastreando os novos tripulantes, suas origens e estado de saúde.

## Portos adotam medidas contra coronavírus

Brasil, já descartaram casos suspeitos em navios atracados em seus terminais  
**31 JAN 2020**

**Enviado por:** Redação

Além do reforço em aeroportos no controle contra o novo coronavírus, portos pelo País também estão adotando medidas extras. Os portos de Santos, em São Paulo, e Paranaguá, no Paraná, que estão entre os maiores do Brasil, já descartaram casos suspeitos em navios atracados em seus terminais.

No caso de Paranaguá, as autoridades portuárias puseram à prova o sistema de vigilância quando um chinês que havia chegado de avião em Curitiba, no último domingo, 26, dirigiu-se ao porto para embarcar em um navio. Ele se apresentou durante a troca de tripulação. Durante a avaliação de rotina, a equipe da embarcação percebeu que o tripulante apresentava variação da temperatura corporal e informou o comandante do navio, que acionou a Anvisa e a autoridade portuária.

Após os exames, a Anvisa descartou qualquer possibilidade de infecção do tripulante pelo novo coronavírus. O trabalhador não apresentava sintomas e o navio foi liberado. O navio Great Praise, com bandeira de Hong Kong, tinha saído de Marrocos com destino ao Brasil no dia 1º de janeiro e fez escalas em Istambul, na Turquia, e Kavkaz, na Rússia, mas não passou pela China. Liberada, a embarcação descarregou 33 mil toneladas de fertilizantes em Paranaguá e seguiu viagem na terça-feira, 28.

Conforme as normas da Anvisa, em caso de suspeita, o navio não recebe autorização para operar e ninguém pode desembarcar até que a agência e a vigilância epidemiológica inspecionem a embarcação e avaliem o paciente. Se a suspeita for mantida, o passageiro ou tripulante será removido para hospital de referência e o navio fica retido, com passageiros e tripulação a bordo. Havendo confirmação, será avaliado o procedimento em relação ao navio, como desinfecção e possível quarentena. Se o caso suspeito é descartado, as operações do navio são liberadas.

No mesmo domingo do caso em Paranaguá, a Anvisa foi acionada por estivadores que teriam constatado pessoas possivelmente doentes em navio de bandeira liberiana atracado no Porto de Santos, no litoral paulista. Uma equipe foi a bordo e constatou que as condições de saúde dos tripulantes eram boas e que teria sido um alarme falso. O navio, que chegou a ser retido para a inspeção, foi liberado.

A Anvisa emitiu nota informando que as especulações sobre casos suspeitos no navio KM Singapore, atracada no Porto de Santos, não se confirmaram. A nota diz que o navio não

era procedente da China e fez suas últimas escalas em portos da África do Sul, Índia e Cingapura. “Não há qualquer tripulante doente, conforme atestaram a fiscalização da Anvisa, que esteve a bordo, e o próprio comandante da embarcação. O relatado uso de máscaras e luvas pelos tripulantes chineses se deve às condições de trabalho exigidas, já que se trata de um navio que transporta grãos”, afirma.

Os portos brasileiros estão em alerta contra o coronavírus desde que os primeiros casos surgiram na China. Conforme a Portos do Paraná, que administra os terminais de Paranaguá e Antonina, a autoridade portuária segue um protocolo diferenciado para embarcações e tripulantes vindos das áreas endêmicas. “A empresa pública estabeleceu um regime mais intensivo de limpeza nos controles biométricos de acesso às áreas alfandegadas”, informou. Foram disponibilizados recipientes com álcool para desinfecção das mãos. Cartazes em três idiomas – português, inglês e mandarim – com orientações da Organização Mundial de Saúde (OMS) foram fixados em ambientes frequentados por tripulantes e passageiros.

Todos os dias, quase 4 mil pessoas acessam as áreas do porto de Paranaguá, segundo a empresa. Este ano, entre os 156 navios que atracaram no porto, somente dois eram procedentes da China. Conforme o diretor de Meio Ambiente da Portos Paraná, João Paulo Ribeiro, há duas formas possíveis de entrada do vírus. “Pode ser via mar, com algum tripulante vindo da região afetada que esteja embarcado, ou por terra, na troca de tripulação dos navios”, explicou.

O protocolo estabelece que o agente marítimo deve comunicar a autoridade portuária sobre navios que estejam vindo de regiões em epidemia publicamente noticiadas. “Nestes casos, deverá ser cumprida quarentena mínima de 21 dias, entre a saída do porto anterior e a chegada aqui”, disse. Se a embarcação chegar à região antes de cumprir esse prazo, a administração do porto pedirá que aguarde fundeada em local estabelecido pela diretoria de operações. “Esse é o tempo que, segundo as autoridades de saúde, permite que o vírus que estiver incubado se manifeste.” O tripulante que vier de avião para o porto, proveniente de região epidêmica, para assumir a jornada de trabalho em navios atracados, terá de apresentar atestado médico, confirmando a ausência de sintomas.

A comunicação com os tripulantes, trabalhadores portuários e prestadores que acessam as áreas dos portos está sendo feita também através de cartazes com informações sobre os cuidados básicos. As autoridades portuárias estão cobrando o máximo de exatidão no preenchimento da Declaração Marítima de Saúde, documento de responsabilidade do comandante do navio que informa sobre eventual enfermidade a bordo. No caso de declaração inverídica, o comandante será responsabilizado.

A Companhia Docas do Rio de Janeiro informou que os portos do Rio e de Itaguaí estão atuando em consonância com a Anvisa, “no sentido de manter em alerta os nossos portos (Rio e Itaguaí) sobre medidas preventivas e procedimentos relacionados à movimentação de pessoas oriundas da China”. No Porto de Itaqui, em São Luís (MA), a empresa responsável pela administração fez testes simulados, com participação da Anvisa, Marinha do Brasil e autoridades locais, para detectar possíveis casos suspeitos, seguindo

os protocolos da agência. Os testes incluíram a conferência dos dados constantes da declaração marítima de saúde.

O Porto de Rio Grande, no Rio Grande do Sul, informou que seu plano de contingência para eventos ligados à saúde foi atualizado em novembro de 2019 e está sendo aplicado no caso do coronavírus. Os navios procedentes da China enviam seu itinerário dos últimos portos e a declaração marítima de saúde, assinada pelo comandante, 72 horas antes de entrar no porto. As informações sobre o estado de saúde dos tripulantes e narrando qualquer sintoma ocorrido são repassadas às autoridades através de um sistema online. O porto ampliou os pontos para assepsia das mãos com álcool gel e avalia algumas alterações nos procedimentos para monitorar as tripulações que efetuam trocas no porto, rastreando os novos tripulantes, suas origens e estado de saúde.

Fonte: Estadão On-line

## AgênciaBrasil



### **Docas do Rio recebe orientações da Anvisa sobre coronavírus**

## **Navios devem informar se estiveram na China nos últimos 30 dias**

*Publicado em 05/02/2020 - 11:23*

*Por Ana Cristina Campos – Repórter da Agência Brasil Rio de Janeiro*

A Companhia Docas do Rio de Janeiro, autoridade portuária que administra os portos do Rio de Janeiro, Itaguaí, Niterói e Angra dos Reis, recebeu orientações da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) sobre os procedimentos a serem adotados frente à epidemia global da nova variante do coronavírus, batizado de 2019-nCoV.

Participaram das reuniões com representantes da Anvisa as equipes das superintendências de Gestão Portuária, de Meio Ambiente e Segurança do Trabalho, e da Guarda Portuária para alinhar a atuação com as orientações do órgão e reforçar as medidas de prevenção contra o novo coronavírus.

Segundo a companhia, um navio só atraca nos portos quando todos os órgãos anuentes dão autorização para a atracação por meio do sistema Porto Sem Papel do governo federal.

“Devido à emergência de saúde pública de interesse internacional do Coronavírus (2019-nCoV), declarada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), o referido sistema imputou uma obrigatoriedade de o agente informar, no preenchimento da Declaração Marítima de Saúde, se as embarcações estiveram na China nos últimos 30 dias, anteriores a chegada em portos brasileiros”, diz a nota da autoridade portuária.

De acordo com a Docas do Rio, os trabalhadores que têm contato direto com a tripulação de embarcações com origem ou escala na China precisam usar máscaras do tipo cirúrgica.

Em nota, o superintendente de Meio Ambiente e Segurança do Trabalho, Handley Corrêa, disse que não há qualquer suspeita nos portos administrados pela companhia, mas que as ações estão sendo executadas conforme os protocolos da Anvisa.

“Estamos realizando o trabalho preventivo em saúde, que é permanente, intensificando a limpeza das instalações, orientando e esclarecendo a comunidade portuária sobre medidas individuais para minimizar riscos de exposição à contaminação. Além disso, estamos atualizando, em conjunto com a Anvisa, o nosso Plano de Contingência em Saúde nos Portos da Companhia Docas do Rio de Janeiro”, afirmou.

## **Surto**

O surto que teve início na China contabiliza 490 mortes no país asiático. O número de pacientes infectados na China chega a 24.324 pessoas. Casos da nova variante do coronavírus foram confirmados em 27 países e regiões além da China. O número total de pessoas infectadas fora da China continental já chega a 226. Até o momento, uma pessoa nas Filipinas e uma em Hong Kong morreram em decorrência do coronavírus.

O Brasil investiga 13 casos suspeitos de infecção por coronavírus. Até o momento, 16 casos foram descartados. De acordo com o último balanço da pasta, apresentado pelo secretário de Vigilância em Saúde, Wanderson de Oliveira, estão sob suspeita um caso no Rio de Janeiro, quatro no Rio Grande do Sul, dois em Santa Catarina e seis em São Paulo.

## **FLUMINENSE**

---

### **Docas do Rio recebe orientações sobre coronavírus**

**Navios devem informar se estiveram na China nos últimos 30 dias**

Agência Brasil em 05/02/2020 11:36



*De acordo com a Docas do Rio, os trabalhadores que têm contato direto com a tripulação de embarcações com origem ou escala na China precisam usar máscaras do tipo cirúrgica*

**Tânia Rêgo/Agência Brasil**

A Companhia Docas do Rio de Janeiro, autoridade portuária que administra os portos do Rio de Janeiro, Itaguaí, Niterói e Angra dos Reis, recebeu orientações da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) sobre os procedimentos a serem adotados frente à epidemia global da nova variante do coronavírus, batizado de 2019-nCoV.

Participaram das reuniões com representantes da Anvisa as equipes das superintendências de Gestão Portuária, de Meio Ambiente e Segurança do Trabalho, e da Guarda Portuária para alinhar a atuação com as orientações do órgão e reforçar as medidas de prevenção contra o novo coronavírus.

Segundo a companhia, um navio só atraca nos portos quando todos os órgãos anuentes dão autorização para a atracação por meio do sistema Porto Sem Papel do governo federal.

“Devido à emergência de saúde pública de interesse internacional do Coronavírus (2019-nCoV), declarada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), o referido sistema imputou uma obrigatoriedade de o agente informar, no preenchimento da Declaração Marítima de Saúde, se as embarcações estiveram na China nos últimos 30 dias, anteriores a chegada em portos brasileiros”, diz a nota da autoridade portuária.

De acordo com a Docas do Rio, os trabalhadores que têm contato direto com a tripulação de embarcações com origem ou escala na China precisam usar máscaras do tipo cirúrgica.

Em nota, o superintendente de Meio Ambiente e Segurança do Trabalho, Handley Corrêa, disse que não há qualquer suspeita nos portos administrados pela companhia, mas que as ações estão sendo executadas conforme os protocolos da Anvisa.

“Estamos realizando o trabalho preventivo em saúde, que é permanente, intensificando a limpeza das instalações, orientando e esclarecendo a comunidade portuária sobre medidas individuais para minimizar riscos de exposição à contaminação. Além disso, estamos atualizando, em conjunto com a Anvisa, o nosso Plano de Contingência em Saúde nos Portos da Companhia Docas do Rio de Janeiro”, afirmou.

## Surto

O surto que teve início na China contabiliza 490 mortes no país asiático. O número de pacientes infectados na China chega a 24.324 pessoas. Casos da nova variante

do coronavírus foram confirmados em 27 países e regiões além da China. O número total de pessoas infectadas fora da China continental já chega a 226. Até o momento, uma pessoa nas Filipinas e uma em Hong Kong morreram em decorrência do coronavírus.

O Brasil investiga 13 casos suspeitos de infecção por coronavírus. Até o momento, 16 casos foram descartados. De acordo com o último balanço da pasta, apresentado pelo secretário de Vigilância em Saúde, Wanderson de Oliveira, estão sob suspeita um caso no Rio de Janeiro, quatro no Rio Grande do Sul, dois em Santa Catarina e seis em São Paulo.



## **Coronavírus: navios que chegam no Rio devem avisar se foram à China nos últimos 30 dias**

**Essa é uma das orientações recebidas pela Companhia Docas da Anvisa**

**Por Agência Brasil**

Publicado às 12h57 de 05/02/2020



Rio - A Companhia Docas do Rio de Janeiro, autoridade portuária que administra os portos do Rio de Janeiro, Itaguaí, Niterói e Angra dos Reis, recebeu orientações da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) sobre os procedimentos a serem adotados frente à epidemia global da nova variante do coronavírus, batizado de 2019-nCoV.

Participaram das reuniões com representantes da Anvisa as equipes das superintendências de Gestão Portuária, de Meio Ambiente e Segurança do Trabalho, e da Guarda Portuária para alinhar a atuação com as orientações do órgão e reforçar as medidas de prevenção contra o novo coronavírus.

Segundo a companhia, um navio só atraca nos portos quando todos os órgãos anuentes dão autorização para a atracação por meio do sistema Porto Sem Papel do governo federal.

“Devido à emergência de saúde pública de interesse internacional do Coronavírus (2019-nCoV), declarada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), o referido sistema imputou uma obrigatoriedade de o agente informar, no preenchimento da Declaração Marítima de Saúde, se as embarcações estiveram na China nos últimos 30 dias, anteriores a chegada em portos brasileiros”, diz a nota da autoridade portuária.

De acordo com a Docas do Rio, os trabalhadores que têm contato direto com a tripulação de embarcações com origem ou escala na China precisam usar máscaras do tipo cirúrgica.

Em nota, o superintendente de Meio Ambiente e Segurança do Trabalho, Handley Corrêa, disse que não há qualquer suspeita nos portos administrados pela companhia, mas que as ações estão sendo executadas conforme os protocolos da Anvisa.

“Estamos realizando o trabalho preventivo em saúde, que é permanente, intensificando a limpeza das instalações, orientando e esclarecendo a comunidade portuária sobre medidas individuais para minimizar riscos de exposição à contaminação. Além disso, estamos atualizando, em conjunto com a Anvisa, o nosso Plano de Contingência em Saúde nos Portos da Companhia Docas do Rio de Janeiro”, afirmou.

### **Surto**

O surto que teve início na China contabiliza 490 mortes no país asiático. O número de pacientes infectados na China chega a 24.324 pessoas. Casos da nova variante do coronavírus foram confirmados em 27 países e regiões além da China. O número total de pessoas infectadas fora da China continental já chega a

226. Até o momento, uma pessoa nas Filipinas e uma em Hong Kong morreram em decorrência do coronavírus.

O Brasil investiga 13 casos suspeitos de infecção por coronavírus. Até o momento, 16 casos foram descartados. De acordo com o último balanço da pasta, apresentado pelo secretário de Vigilância em Saúde, Wanderson de Oliveira, estão sob suspeita um caso no Rio de Janeiro, quatro no Rio Grande do Sul, dois em Santa Catarina e seis em São Paulo.



## Docas do Rio segue protocolos da Anvisa contra o Coronavírus

04 de Fevereiro de 2020 às 11:02

A Autoridade Portuária atua em consonância com as recomendações da Anvisa sobre higiene dos trabalhadores e uso de EPIs, redobrando a atenção quanto à documentação dos navios, especialmente os provenientes da China, que só poderão atracar após liberação da Anvisa

A Companhia Docas do Rio de Janeiro (CDRJ), Autoridade Portuária que administra os Portos do Rio de Janeiro, Itaguaí, Niterói e Angra dos Reis, realizou reuniões com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) a fim de alinhar sua atuação com as orientações do órgão e reforçar as medidas de prevenção contra o novo Coronavírus (2019-nCoV). Participaram das reuniões as equipes das Superintendências de Gestão Portuária de Itaguaí e Angra dos Reis; de Gestão Portuária do Rio de Janeiro e Niterói; de Meio Ambiente e Segurança do Trabalho; e da Guarda Portuária.

Segundo dados da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ), dos 2908 navios de longo curso para importação, que atracaram em 2019, no Porto do Rio de Janeiro, 3,34% são provenientes da China, epicentro da epidemia. Já no Porto de Itaguaí, de um total de 672 navios que chegaram em 2019, 13,24% vêm da China.

O Superintendente de Gestão Portuária do Rio de Janeiro e Niterói, Leandro Lima, explica que “nem todos os navios vêm direto do país asiático, mas mesmo nesses casos, como a viagem dura em média de 40 a 45 dias, mais que o período de incubação do novo coronavírus, que é de 5 a 14 dias, o risco de propagação da doença nos portos é pequeno”. Ele explica: “A Anvisa é um dos órgãos anuentes que atuam dentro dos portos e nenhum navio é autorizado pela Anvisa a atracar até que o relatório do comandante sobre as condições sanitárias da embarcação e de saúde da tripulação seja aprovado”.

Vale lembrar que um navio só atraca nos portos quando todos os órgãos anuentes, incluindo a CDRJ e a Anvisa, dão autorização para a atracação por meio do sistema Porto Sem Papel (PSP) do Governo Federal. Devido a emergência de saúde pública de interesse internacional do Coronavírus (2019-nCoV), declarada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), o referido sistema imputou uma obrigatoriedade de o agente informar, no preenchimento da Declaração Marítima de Saúde, se as embarcações estiveram na China nos últimos 30 dias, anteriores a chegada em portos brasileiros.

Quanto aos terminais operados pelas empresas privadas, mesmo com poucos trabalhadores dos terminais que têm contato direto com as embarcações e suas tripulações, as empresas arrendatárias e operadoras também atuam de forma conjunta, seguindo os protocolos da Anvisa. Os trabalhadores que têm contato direto com a tripulação de embarcações com origem ou escala na China precisam usar máscaras do tipo cirúrgica, sendo a medida preventiva. Ressalta-se a existência de medidas adicionais, em ocorrências vinculadas a relatos de caso suspeito a bordo.

De acordo com o superintendente de Meio Ambiente e Segurança do Trabalho, Handley Corrêa, não há nenhuma suspeita nos portos da CDRJ, mas as ações estão sendo executadas de acordo com os protocolos da Anvisa: “Estamos realizando o trabalho preventivo em saúde, que é permanente, intensificando a limpeza das instalações, orientando e esclarecendo a comunidade portuária sobre medidas individuais para minimizar riscos de exposição à contaminação. Além disso, estamos atualizando, em conjunto com a Anvisa, o nosso Plano de Contingência em Saúde nos Portos da CDRJ”, ressaltou.

Caso surja qualquer caso suspeito, os portos administrados pela CDRJ estão alinhados com a Anvisa, que terá todo o apoio da Autoridade Portuária, bem como de outros órgãos anuentes, quanto aos procedimentos e encaminhamentos adotados pelo órgão. Ressalta-se que a Anvisa possui uma unidade operacional em cada um desses dois portos e já realiza, rotineiramente, as atribuições que lhe compete, sempre interagindo com os especialistas e técnicos da CDRJ, visando

o monitoramento e aprimoramento da capacidade de resposta dentro dos portos em eventuais emergências sanitárias.



## Docas do Rio segue protocolos da Anvisa contra o Coronavírus

04/02/2020 | 16h14



Divulgação

A Companhia Docas do Rio de Janeiro (CDRJ), Autoridade Portuária que administra os Portos do Rio de Janeiro, Itaguaí, Niterói e Angra dos Reis, realizou reuniões com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) a fim de alinhar sua atuação com as orientações do órgão e reforçar as medidas de prevenção contra o novo Coronavírus (2019-nCoV). Participaram das reuniões as equipes das Superintendências de Gestão Portuária de Itaguaí e Angra dos Reis; de Gestão Portuária do Rio de Janeiro e Niterói; de Meio Ambiente e Segurança do Trabalho; e da Guarda Portuária.

Segundo dados da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ), dos 2908 navios de longo curso para importação, que atracaram em 2019, no Porto do Rio de Janeiro, 3,34% são provenientes da China, epicentro da epidemia. Já no Porto de Itaguaí, de um total de 672 navios que chegaram em 2019, 13,24% vêm da China.

O Superintendente de Gestão Portuária do Rio de Janeiro e Niterói, Leandro Lima, explica que "nem todos os navios vêm direto do país asiático, mas mesmo nesses casos, como a viagem dura em média de 40 a 45 dias, mais que o período de incubação do novo coronavírus, que é de 5 a 14 dias, o risco de propagação da doença nos portos é pequeno". Ele explica: "A Anvisa é um dos órgãos anuentes que atuam dentro dos portos e nenhum navio é autorizado pela Anvisa a atracar até que o relatório do comandante sobre as condições sanitárias da embarcação e de saúde da tripulação seja aprovado".

Vale lembrar que um navio só atraca nos portos quando todos os órgãos anuentes, incluindo a CDRJ e a Anvisa, dão autorização para a atracação por meio do sistema Porto Sem Papel (PSP) do Governo Federal. Devido a emergência de saúde pública de interesse internacional do Coronavírus (2019-nCoV), declarada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), o referido sistema imputou uma obrigatoriedade de o agente informar, no preenchimento da Declaração Marítima de Saúde, se as embarcações estiveram na China nos últimos 30 dias, anteriores a chegada em portos brasileiros.

Quanto aos terminais operados pelas empresas privadas, mesmo com poucos trabalhadores dos terminais que têm contato direto com as embarcações e suas tripulações, as empresas arrendatárias e operadoras também atuam de forma conjunta, seguindo os protocolos da Anvisa. Os trabalhadores que têm contato direto com a tripulação de embarcações com origem ou escala na China precisam usar máscaras do tipo cirúrgica, sendo a medida preventiva. Ressalta-se a existência de medidas adicionais, em ocorrências vinculadas a relatos de caso suspeito a bordo.

De acordo com o superintendente de Meio Ambiente e Segurança do Trabalho, Handley Corrêa, não há nenhuma suspeita nos portos da CDRJ, mas as ações estão sendo executadas de acordo com os protocolos da Anvisa: "Estamos realizando o trabalho preventivo em saúde, que é permanente, intensificando a limpeza das instalações, orientando e esclarecendo a comunidade portuária sobre medidas individuais para minimizar riscos de exposição à contaminação. Além disso, estamos atualizando, em conjunto com a Anvisa, o nosso Plano de Contingência em Saúde nos Portos da CDRJ", ressaltou.

Caso surja qualquer caso suspeito, os portos administrados pela CDRJ estão alinhados com a Anvisa, que terá todo o apoio da Autoridade Portuária, bem como de outros órgãos anuentes, quanto aos procedimentos e encaminhamentos adotados pelo órgão. Ressalta-se que a Anvisa possui uma unidade operacional em cada um desses dois portos e já realiza, rotineiramente, as atribuições que lhe compete, sempre interagindo com os especialistas e técnicos da CDRJ, visando o monitoramento e aprimoramento da capacidade de resposta dentro dos portos em eventuais emergências sanitárias.



05/02/2020 - 06:40

### Docas do Rio segue protocolos da Anvisa contra o Coronavírus



A Autoridade Portuária atua em consonância com as recomendações da Anvisa sobre higiene dos trabalhadores e uso de EPIs, redobrando a atenção quanto à documentação dos navios, especialmente os provenientes da China, que só poderão atracar após liberação da Anvisa.

A Companhia Docas do Rio de Janeiro (CDRJ), Autoridade Portuária que administra os Portos do Rio de Janeiro, Itaguaí, Niterói e Angra dos Reis, realizou reuniões com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) a fim de alinhar sua atuação com as orientações do órgão e reforçar as medidas de prevenção contra o novo Coronavírus (2019-nCoV). Participaram das reuniões as equipes das Superintendências de Gestão Portuária de Itaguaí e Angra dos Reis; de Gestão Portuária do Rio de Janeiro e Niterói; de Meio Ambiente e Segurança do Trabalho; e da Guarda Portuária.

Segundo dados da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), dos 2908 navios de longo curso para importação, que atracaram em 2019, no Porto do Rio de Janeiro, 3,34% são provenientes da China, epicentro da epidemia. Já no Porto de Itaguaí, de um total de 672 navios que chegaram em 2019, 13,24% vêm da China.

O Superintendente de Gestão Portuária do Rio de Janeiro e Niterói, Leandro Lima, explica que “nem todos os navios vêm direto do país asiático, mas mesmo nesses casos, como a viagem dura em média de 40 a 45 dias, mais que o período de incubação do novo coronavírus, que é de 5 a 14 dias, o risco de propagação da doença nos portos é pequeno”. Ele explica: “A Anvisa é um dos órgãos anuentes que atuam dentro dos portos e nenhum navio é autorizado pela Anvisa a atracar até que o relatório do comandante sobre as condições sanitárias da embarcação e de saúde da tripulação seja aprovado”.

Vale lembrar que um navio só atracar nos portos quando todos os órgãos anuentes, incluindo a CDRJ e a Anvisa, dão autorização para a atracação por meio do sistema Porto Sem Papel (PSP) do Governo Federal. Devido a emergência de saúde pública de interesse internacional do Coronavírus (2019-nCoV), declarada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), o referido sistema imputou uma obrigatoriedade de o agente informar, no preenchimento da Declaração Marítima de Saúde, se as embarcações estiveram na China nos últimos 30 dias, anteriores a chegada em portos brasileiros.

Quanto aos terminais operados pelas empresas privadas, mesmo com poucos trabalhadores dos terminais que têm contato direto com as embarcações e suas tripulações, as empresas arrendatárias e operadoras também atuam de forma conjunta, seguindo os protocolos da Anvisa. Os trabalhadores que têm contato direto com a tripulação de embarcações com origem ou escala na China precisam usar máscaras do tipo cirúrgica, sendo a medida preventiva. Ressalta-se a existência de medidas adicionais, em ocorrências vinculadas a relatos de caso suspeito a bordo.

De acordo com o superintendente de Meio Ambiente e Segurança do Trabalho, Handley Corrêa, não há nenhuma suspeita nos portos da CDRJ, mas as ações estão sendo executadas de acordo com os protocolos da Anvisa: “Estamos realizando o trabalho preventivo em saúde, que é permanente, intensificando a limpeza das instalações, orientando e esclarecendo a comunidade portuária sobre medidas individuais para minimizar riscos de exposição à contaminação. Além disso, estamos atualizando, em conjunto com a Anvisa, o nosso Plano de Contingência em Saúde nos Portos da CDRJ”, ressaltou.

Caso surja qualquer caso suspeito, os portos administrados pela CDRJ estão alinhados com a Anvisa, que terá todo o apoio da Autoridade Portuária, bem como de outros órgãos anuentes, quanto aos procedimentos e encaminhamentos adotados pelo órgão. Ressalta-se que a Anvisa possui uma unidade operacional em cada um desses dois portos e já realiza, rotineiramente, as atribuições que lhe compete, sempre interagindo com os especialistas e técnicos da CDRJ, visando o monitoramento e aprimoramento da capacidade de resposta dentro dos portos em eventuais emergências sanitárias.



## Docas do Rio recebe orientações da Anvisa sobre coronavírus

**Navios devem informar se estiveram na China nos últimos 30 dias**

A Companhia Docas do Rio de Janeiro, autoridade portuária que administra os portos do Rio de Janeiro, Itaguaí, Niterói e Angra dos Reis, recebeu orientações da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) sobre os procedimentos a serem adotados frente à epidemia global da nova variante do coronavírus, batizado de 2019-nCoV.

Participaram das reuniões com representantes da Anvisa as equipes das superintendências de Gestão Portuária, de Meio Ambiente e Segurança do Trabalho, e da Guarda Portuária para alinhar a atuação com as orientações do órgão e reforçar as medidas de prevenção contra o novo coronavírus.

Segundo a companhia, um navio só atraca nos portos quando todos os órgãos anuentes dão autorização para a atracação por meio do sistema Porto Sem Papel do governo federal.

“Devido à emergência de saúde pública de interesse internacional do Coronavírus (2019-nCoV), declarada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), o referido sistema imputou uma obrigatoriedade de o agente informar, no preenchimento da Declaração Marítima de Saúde, se as embarcações estiveram na China nos últimos 30 dias, anteriores a chegada em portos brasileiros”, diz a nota da autoridade portuária.

De acordo com a Docas do Rio, os trabalhadores que têm contato direto com a tripulação de embarcações com origem ou escala na China precisam usar máscaras do tipo cirúrgica.

Em nota, o superintendente de Meio Ambiente e Segurança do Trabalho, Handley Corrêa, disse que não há qualquer suspeita nos portos administrados pela companhia, mas que as ações estão sendo executadas conforme os protocolos da Anvisa.

“Estamos realizando o trabalho preventivo em saúde, que é permanente, intensificando a limpeza das instalações, orientando e esclarecendo a comunidade portuária sobre medidas individuais para minimizar riscos de exposição à contaminação. Além disso, estamos atualizando, em conjunto com a Anvisa, o nosso Plano de Contingência em Saúde nos Portos da Companhia Docas do Rio de Janeiro”, afirmou.

## **Surto**

O surto que teve início na China contabiliza 490 mortes no país asiático. O número de pacientes infectados na China chega a 24.324 pessoas. Casos da nova variante do coronavírus foram confirmados em 27 países e regiões além da China. O número total de pessoas infectadas fora da China continental já chega a 226. Até o momento, uma pessoa nas Filipinas e uma em Hong Kong morreram em decorrência do coronavírus.

O Brasil investiga 13 casos suspeitos de infecção por coronavírus. Até o momento, 16 casos foram descartados. De acordo com o último balanço da pasta, apresentado pelo secretário de Vigilância em Saúde, Wanderson de Oliveira, estão sob suspeita um caso no Rio de Janeiro, quatro no Rio Grande do Sul, dois em Santa Catarina e seis em São Paulo.

Fonte: **Agência Brasil**

## Brasil: Docas do Rio refuerza medidas de prevención contra coronavirus

📅 4 Febrero, 2020

Por Redacción PortalPortuario.cl

@PortalPortuario

¿Encontraste un error? Avísanos

La **Companhia Docas do Rio de Janeiro (CDRJ)**, autoridad portuaria que administra los puertos de **Río de Janeiro, Itaguaí, Niterói y Angra dos Reis**, se reunió con la **Agencia Nacional de Vigilancia Sanitaria (Anvisa)** para alinear su desempeño con el directrices de la agencia y reforzar las medidas preventivas contra el coronavirus.

Según los datos de la **Agencia Nacional de Transporte por Vías Nacionales (ANTAQ)**, de los 2908 buques de larga distancia para importación que atracaron en 2019 en el Puerto de Río de Janeiro, el 3,34% son de China, el epicentro de la epidemia. En el Puerto de Itaguaí, de un total de 672 barcos que llegaron en 2019, el 13,24% provienen del país asiático.



El **superintendente de Gestión Portuaria de Río de Janeiro y Niterói, Leandro Lima**, explicó que “no todos los barcos provienen directamente del país asiático, pero incluso en estos casos, ya que el viaje dura un promedio de 40 a 45 días, más el período de incubación del nuevo coronavirus, que es de 5 a 14 días, el riesgo de propagación de la enfermedad en los puertos es pequeño”.

Además, Lima agregó que “Anvisa es uno de los organismos de consentimiento que operan dentro de los puertos y Anvisa no autoriza a ningún barco a atracar hasta que se apruebe el informe del comandante sobre la salud del barco y las condiciones de salud de la tripulación”.

Un barco solo puede atracar en los puertos cuando todas las agencias de consentimiento, incluidas CDRJ y Anvisa, autorizan la acción a través del sistema Porto Sem Papel (PSP) del Gobierno Federal. Debido a la emergencia de salud pública de interés internacional para el coronavirus, declarado por la Organización Mundial de la Salud (OMS), el referido sistema impuso la obligación del agente de informar, al completar la Declaración de Salud Marítima, si los buques estaban en China en los últimos 30 días, antes de llegar a los puertos brasileños.

En cuanto a las terminales operadas por compañías privadas, incluso con pocos trabajadores del recinto que tienen contacto directo con los buques y sus tripulaciones, las compañías de arrendamiento y los operadores también actúan juntos, siguiendo los protocolos de Anvisa.

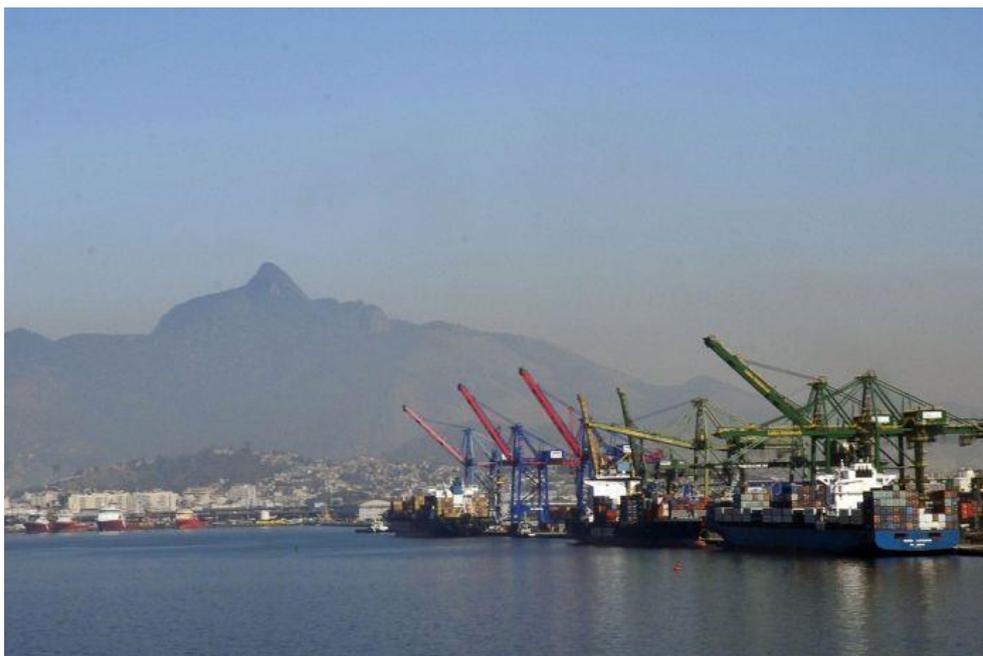
Los trabajadores que tienen contacto directo con la tripulación de los buques que se originan o se detienen en China deben usar máscaras de tipo quirúrgico como medida preventiva. Cabe señalar la existencia de medidas adicionales, en casos vinculados a informes de casos sospechosos a bordo.

Según el **superintendente de Medio Ambiente y Seguridad del Trabajo, Handley Corrêa**, “estamos realizando trabajos de salud preventiva, que son permanente, intensificando la limpieza de las instalaciones, guiando y aclarando a la comunidad portuaria sobre medidas individuales para minimizar los riesgos de exposición a la contaminación. Además, estamos actualizando, junto con Anvisa, nuestro Plan de Contingencia de Salud en los Puertos CDRJ”, enfatizó.

Si surge un caso sospechoso, los puertos administrados por CDRJ están alineados con Anvisa, que contará con el apoyo de la Autoridad Portuaria, así como de otros organismos de consentimiento, con respecto a los procedimientos y referencias adoptados por la agencia.

## Docas do Rio recebe orientações da Anvisa sobre coronavírus

05/02/2020 12:45h Por [Celio Roseno](#)



A Companhia Docas do Rio de Janeiro, autoridade portuária que administra os portos do Rio de Janeiro, Itaguaí, Niterói e Angra dos Reis, recebeu orientações da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) sobre os procedimentos a serem adotados frente à epidemia global da nova variante do coronavírus, batizado de 2019-nCoV.

Participaram das reuniões com representantes da Anvisa as equipes das superintendências de Gestão Portuária, de Meio Ambiente e Segurança do Trabalho, e da Guarda Portuária para alinhar a atuação com as orientações do órgão e reforçar as medidas de prevenção contra o novo coronavírus.

Segundo a companhia, um navio só atraca nos portos quando todos os órgãos anuentes dão autorização para a atracação por meio do sistema Porto Sem Papel do governo federal.

“Devido à emergência de saúde pública de interesse internacional do Coronavírus (2019-nCoV), declarada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), o referido sistema imputou uma obrigatoriedade de o agente informar, no preenchimento da Declaração Marítima de Saúde, se as embarcações estiveram

na China nos últimos 30 dias, anteriores a chegada em portos brasileiros”, diz a nota da autoridade portuária.

De acordo com a Docas do Rio, os trabalhadores que têm contato direto com a tripulação de embarcações com origem ou escala na China precisam usar máscaras do tipo cirúrgica.

Em nota, o superintendente de Meio Ambiente e Segurança do Trabalho, Handley Corrêa, disse que não há qualquer suspeita nos portos administrados pela companhia, mas que as ações estão sendo executadas conforme os protocolos da Anvisa.

“Estamos realizando o trabalho preventivo em saúde, que é permanente, intensificando a limpeza das instalações, orientando e esclarecendo a comunidade portuária sobre medidas individuais para minimizar riscos de exposição à contaminação. Além disso, estamos atualizando, em conjunto com a Anvisa, o nosso Plano de Contingência em Saúde nos Portos da Companhia Docas do Rio de Janeiro”, afirmou.

## Surto

O surto que teve início na China contabiliza 490 mortes no país asiático. O número de pacientes infectados na China chega a 24.324 pessoas. Casos da nova variante do coronavírus foram confirmados em 27 países e regiões além da China. O número total de pessoas infectadas fora da China continental já chega a 226. Até o momento, uma pessoa nas Filipinas e uma em Hong Kong morreram em decorrência do coronavírus.

**DIÁRIO** *do* **PODER**

## Companhia das Docas do Rio recebe orientações da Anvisa sobre coronavírus

Navios devem informar se estiveram na China nos últimos 30 dias

[Redação](#)

[05/02/2020 às 12:26](#)



A Companhia Docas do Rio de Janeiro, autoridade portuária que administra os portos do Rio de Janeiro, Itaguaí, Niterói e Angra dos Reis, recebeu orientações da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) sobre os procedimentos a serem adotados frente à epidemia global da nova variante do coronavírus, batizado de 2019-nCoV.

Participaram das reuniões com representantes da Anvisa as equipes das superintendências de Gestão Portuária, de Meio Ambiente e Segurança do Trabalho, e da Guarda Portuária para alinhar a atuação com as orientações do órgão e reforçar as medidas de prevenção contra o novo coronavírus.

Segundo a companhia, um navio só atraca nos portos quando todos os órgãos anuentes dão autorização para a atracação por meio do sistema Porto Sem Papel do governo federal.

Saúde (OMS), o referido sistema imputou uma obrigatoriedade de o agente informar, no preenchimento da Declaração Marítima de Saúde, se as embarcações estiveram na China nos últimos 30 dias, anteriores a chegada em portos brasileiros”, diz a nota da autoridade portuária.

De acordo com a Docas do Rio, os trabalhadores que têm contato direto com a tripulação de embarcações com origem ou escala na China precisam usar máscaras do tipo cirúrgica.

Em nota, o superintendente de Meio Ambiente e Segurança do Trabalho, Handley Corrêa, disse que não há qualquer suspeita nos portos administrados pela companhia, mas que as ações estão sendo executadas conforme os protocolos da Anvisa.

## Docas do Rio recebe orientações da Anvisa sobre coronavírus

PUBLICADO: 05/02/2020 - 11:23 | ATUALIZADO: 05/02/2020 - 15:21

DA AGÊNCIA BRASIL

A Companhia Docas do Rio de Janeiro, autoridade portuária que administra os portos do Rio de Janeiro, Itaguaí, Niterói e Angra dos Reis, recebeu orientações da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) sobre os procedimentos a serem adotados frente à epidemia global da nova variante do coronavírus, batizado de 2019-nCoV.

Participaram das reuniões com representantes da Anvisa as equipes das superintendências de Gestão Portuária, de Meio Ambiente e Segurança do Trabalho, e da Guarda Portuária para alinhar a atuação com as orientações do órgão e reforçar as medidas de prevenção contra o novo coronavírus.

Segundo a companhia, um navio só atraca nos portos quando todos os órgãos anuentes dão autorização para a atracação por meio do sistema Porto Sem Papel do governo federal.

“Devido à emergência de saúde pública de interesse internacional do Coronavírus (2019-nCoV), declarada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), o referido sistema imputou uma obrigatoriedade de o agente informar, no preenchimento da Declaração Marítima de Saúde, se as embarcações estiveram na China nos últimos 30 dias, anteriores a chegada em portos brasileiros”, diz a nota da autoridade portuária.

De acordo com a Docas do Rio, os trabalhadores que têm contato direto com a tripulação de embarcações com origem ou escala na China precisam usar máscaras do tipo cirúrgica.

Em nota, o superintendente de Meio Ambiente e Segurança do Trabalho, Handley Corrêa, disse que não há qualquer suspeita nos portos administrados pela companhia, mas que as ações estão sendo executadas conforme os protocolos da Anvisa.

“Estamos realizando o trabalho preventivo em saúde, que é permanente, intensificando a limpeza das instalações, orientando e esclarecendo a comunidade portuária sobre medidas individuais para minimizar riscos de exposição à

contaminação. Além disso, estamos atualizando, em conjunto com a Anvisa, o nosso Plano de Contingência em Saúde nos Portos da Companhia Docas do Rio de Janeiro”, afirmou.

## Surto

O surto que teve início na China contabiliza [490 mortes](#) no país asiático. O número de pacientes infectados na China chega a 24.324 pessoas. Casos da nova variante do coronavírus foram confirmados em 27 países e regiões além da China. O número total de pessoas infectadas fora da China continental já chega a 226. Até o momento, uma pessoa nas Filipinas e uma em Hong Kong morreram em decorrência do coronavírus.

O Brasil investiga 13 casos suspeitos de infecção por coronavírus. Até o momento, 16 casos foram descartados. De acordo com o último balanço da pasta, apresentado pelo secretário de Vigilância em Saúde, Wanderson de Oliveira, estão [sob suspeita](#) um caso no Rio de Janeiro, quatro no Rio Grande do Sul, dois em Santa Catarina e seis em São Paulo.



## Docas do Rio recebe orientações da Anvisa sobre coronavírus

Publicado em 05/02/2020 12:08

A Companhia Docas do Rio de Janeiro, autoridade portuária que administra os portos do Rio de Janeiro, Itaguaí, Niterói e Angra dos Reis, recebeu orientações da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) sobre os procedimentos a serem adotados frente à epidemia global da nova variante do coronavírus, batizado de 2019-nCoV.

Participaram das reuniões com representantes da Anvisa as equipes das superintendências de Gestão Portuária, de Meio Ambiente e Segurança do Trabalho, e da Guarda Portuária para alinhar a atuação com as orientações do órgão e reforçar as medidas de prevenção contra o novo coronavírus.

Segundo a companhia, um navio só atraca nos portos quando todos os órgãos anuentes dão autorização para a atracação por meio do sistema Porto Sem Papel do governo federal.

“Devido à emergência de saúde pública de interesse internacional do Coronavírus (2019-nCoV), declarada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), o referido sistema impôs uma obrigatoriedade de o agente informar, no preenchimento da

Declaração Marítima de Saúde, se as embarcações estiveram na China nos últimos 30 dias, anteriores a chegada em portos brasileiros”, diz a nota da autoridade portuária.

De acordo com a Docas do Rio, os trabalhadores que têm contato direto com a tripulação de embarcações com origem ou escala na China precisam usar máscaras do tipo cirúrgica.

Em nota, o superintendente de Meio Ambiente e Segurança do Trabalho, Handley Corrêa, disse que não há qualquer suspeita nos portos administrados pela companhia, mas que as ações estão sendo executadas conforme os protocolos da Anvisa.

“Estamos realizando o trabalho preventivo em saúde, que é permanente, intensificando a limpeza das instalações, orientando e esclarecendo a comunidade portuária sobre medidas individuais para minimizar riscos de exposição à contaminação. Além disso, estamos atualizando, em conjunto com a Anvisa, o nosso Plano de Contingência em Saúde nos Portos da Companhia Docas do Rio de Janeiro”, afirmou.

#### Surto

O surto que teve início na China contabiliza 490 mortes no país asiático. O número de pacientes infectados na China chega a 24.324 pessoas. Casos da nova variante do coronavírus foram confirmados em 27 países e regiões além da China. O número total de pessoas infectadas fora da China continental já chega a 226. Até o momento, uma pessoa nas Filipinas e uma em Hong Kong morreram em decorrência do coronavírus.

O Brasil investiga 13 casos suspeitos de infecção por coronavírus. Até o momento, 16 casos foram descartados. De acordo com o último balanço da pasta, apresentado pelo secretário de Vigilância em Saúde, Wanderson de Oliveira, estão sob suspeita um caso no Rio de Janeiro, quatro no Rio Grande do Sul, dois em Santa Catarina e seis em São Paulo.

**ISTOE**  
**Dinheiro**

**Docas do Rio recebe orientações da Anvisa sobre coronavírus**

Em nota, o superintendente de Meio Ambiente e Segurança do Trabalho, Handley Corrêa, disse que não há qualquer suspeita nos portos administrados pela companhia (Crédito: Divulgação)

### Agência Brasil

05/02/20 - 11h23 - Atualizado em 05/02/20 - 14h34

A Companhia Docas do Rio de Janeiro, autoridade portuária que administra os portos do Rio de Janeiro, Itaguaí, Niterói e Angra dos Reis, recebeu orientações da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) sobre os procedimentos a serem adotados frente à epidemia global da nova variante do coronavírus, batizado de 2019-nCoV.

Participaram das reuniões com representantes da Anvisa as equipes das superintendências de Gestão Portuária, de Meio Ambiente e Segurança do Trabalho, e da Guarda Portuária para alinhar a atuação com as orientações do órgão e reforçar as medidas de prevenção contra o novo coronavírus.

Segundo a companhia, um navio só atraca nos portos quando todos os órgãos anuentes dão autorização para a atracação por meio do sistema Porto Sem Papel do governo federal.

“Devido à emergência de saúde pública de interesse internacional do Coronavírus (2019-nCoV), declarada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), o referido sistema imputou uma obrigatoriedade de o agente informar, no preenchimento da Declaração Marítima de Saúde, se as embarcações estiveram na China nos últimos 30 dias, anteriores a chegada em portos brasileiros”, diz a nota da autoridade portuária.

De acordo com a Docas do Rio, os trabalhadores que têm contato direto com a tripulação de embarcações com origem ou escala na China precisam usar máscaras do tipo cirúrgica.

Em nota, o superintendente de Meio Ambiente e Segurança do Trabalho, Handley Corrêa, disse que não há qualquer suspeita nos portos administrados pela companhia, mas que as ações estão sendo executadas conforme os protocolos da Anvisa.

“Estamos realizando o trabalho preventivo em saúde, que é permanente, intensificando a limpeza das instalações, orientando e esclarecendo a comunidade portuária sobre medidas individuais para minimizar riscos de exposição à contaminação. Além disso, estamos atualizando, em conjunto com a Anvisa, o nosso Plano de Contingência em Saúde nos Portos da Companhia Docas do Rio de Janeiro”, afirmou.

Surto

O surto que teve início na China contabiliza [490 mortes](#) no país asiático. O número de pacientes infectados na China chega a 24.324 pessoas. Casos da nova variante do coronavírus foram confirmados em 27 países e regiões além da China. O número total de pessoas infectadas fora da China continental já chega a 226. Até o momento, uma pessoa nas Filipinas e uma em Hong Kong morreram em decorrência do coronavírus. <http://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2020-02/numero-de-mortes-pelo-coronavirus-chega-490-na-china>

O Brasil investiga 13 casos suspeitos de infecção por coronavírus. Até o momento, 16 casos foram descartados. De acordo com o último balanço da pasta, apresentado pelo secretário de Vigilância em Saúde, Wanderson de Oliveira, estão sob suspeita um caso no Rio de Janeiro, quatro no Rio Grande do Sul, dois em Santa Catarina e seis em São Paulo. <http://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-02/brasil-investiga-13-casos-suspeitos-de-infeccao-por-coronavirus>



## **Docas do Rio recebe orientações da Anvisa sobre coronavírus**

A Companhia Docas do Rio de Janeiro, autoridade portuária que administra os portos do Rio de Janeiro, Itaguaí, Niterói e Angra dos Reis, recebeu orientações da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) sobre os procedimentos a serem adotados frente à epidemia global da nova variante do coronavírus, batizado de 2019-nCoV.

Participaram das reuniões com representantes da Anvisa as equipes das superintendências de Gestão Portuária, de Meio Ambiente e Segurança do Trabalho, e da Guarda Portuária para alinhar a atuação com as orientações do órgão e reforçar as medidas de prevenção contra o novo coronavírus.

Segundo a companhia, um navio só atraca nos portos quando todos os órgãos anuentes dão autorização para a atracação por meio do sistema Porto Sem Papel do governo federal.

“Devido à emergência de saúde pública de interesse internacional do Coronavírus (2019-nCoV), declarada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), o referido sistema imputou uma obrigatoriedade de o agente informar, no preenchimento da Declaração Marítima de Saúde, se as embarcações estiveram na China nos últimos 30 dias, anteriores a chegada em portos brasileiros”, diz a nota da autoridade portuária.

De acordo com a Docas do Rio, os trabalhadores que têm contato direto com a tripulação de embarcações com origem ou escala na China precisam usar máscaras do tipo cirúrgica.

Em nota, o superintendente de Meio Ambiente e Segurança do Trabalho, Handley Corrêa, disse que não há qualquer suspeita nos portos administrados pela companhia, mas que as ações estão sendo executadas conforme os protocolos da Anvisa.

“Estamos realizando o trabalho preventivo em saúde, que é permanente, intensificando a limpeza das instalações, orientando e esclarecendo a comunidade portuária sobre medidas individuais para minimizar riscos de exposição à contaminação. Além disso, estamos atualizando, em conjunto com a Anvisa, o nosso Plano de Contingência em Saúde nos Portos da Companhia Docas do Rio de Janeiro”, afirmou.

### Surto

O surto que teve início na China contabiliza 490 mortes no país asiático. O número de pacientes infectados na China chega a 24.324 pessoas. Casos da nova variante do coronavírus foram confirmados em 27 países e regiões além da China. O número total de pessoas infectadas fora da China continental já chega a 226. Até o momento, uma pessoa nas Filipinas e uma em Hong Kong morreram em decorrência do coronavírus.

O Brasil investiga 13 casos suspeitos de infecção por coronavírus. Até o momento, 16 casos foram descartados. De acordo com o último balanço da pasta, apresentado pelo secretário de Vigilância em Saúde, Wanderson de Oliveira, estão sob suspeita um caso no Rio de Janeiro, quatro no Rio Grande do Sul, dois em Santa Catarina e seis em São Paulo.



## Docas do Rio recebe orientações da Anvisa sobre coronavírus

Publicado  
05/02/2020 - 11:40

por [Da Redação](#)

A Companhia Docas do Rio de Janeiro, autoridade portuária que administra os portos do Rio de Janeiro, Itaguaí, Niterói e Angra dos Reis, recebeu orientações da

Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) sobre os procedimentos a serem adotados frente à epidemia global da nova variante do coronavírus, batizado de 2019-nCoV.

Participaram das reuniões com representantes da Anvisa as equipes das superintendências de Gestão Portuária, de Meio Ambiente e Segurança do Trabalho, e da Guarda Portuária para alinhar a atuação com as orientações do órgão e reforçar as medidas de prevenção contra o novo coronavírus.

Segundo a companhia, um navio só atraca nos portos quando todos os órgãos anuentes dão autorização para a atracação por meio do sistema Porto Sem Papel do governo federal.

“Devido à emergência de saúde pública de interesse internacional do Coronavírus (2019-nCoV), declarada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), o referido sistema imputou uma obrigatoriedade de o agente informar, no preenchimento da Declaração Marítima de Saúde, se as embarcações estiveram na China nos últimos 30 dias, anteriores a chegada em portos brasileiros”, diz a nota da autoridade portuária.

De acordo com a Docas do Rio, os trabalhadores que têm contato direto com a tripulação de embarcações com origem ou escala na China precisam usar máscaras do tipo cirúrgica.

Em nota, o superintendente de Meio Ambiente e Segurança do Trabalho, Handley Corrêa, disse que não há qualquer suspeita nos portos administrados pela companhia, mas que as ações estão sendo executadas conforme os protocolos da Anvisa.

“Estamos realizando o trabalho preventivo em saúde, que é permanente, intensificando a limpeza das instalações, orientando e esclarecendo a comunidade portuária sobre medidas individuais para minimizar riscos de exposição à contaminação. Além disso, estamos atualizando, em conjunto com a Anvisa, o nosso Plano de Contingência em Saúde nos Portos da Companhia Docas do Rio de Janeiro”, afirmou.

## Surto

O surto que teve início na China contabiliza 490 mortes no país asiático. O número de pacientes infectados na China chega a 24.324 pessoas. Casos da nova variante do coronavírus foram confirmados em 27 países e regiões além da China. O número total de pessoas infectadas fora da China continental já chega a 226. Até o momento, uma pessoa nas Filipinas e uma em Hong Kong morreram em decorrência do coronavírus.

O Brasil investiga 13 casos suspeitos de infecção por coronavírus. Até o momento, 16 casos foram descartados. De acordo com o último balanço da pasta, apresentado pelo secretário de Vigilância em Saúde, Wanderson de Oliveira, estão sob

suspeita um caso no Rio de Janeiro, quatro no Rio Grande do Sul, dois em Santa Catarina e seis em São Paulo.

**O TERRITÓRIO**  
A notícia primeiro aqui!

## Docas do Rio recebe orientações da Anvisa sobre coronavírus

Publicado

05/02/2020 - 11:45

por [Da Redação](#)



A Companhia Docas do Rio de Janeiro, autoridade portuária que administra os portos do Rio de Janeiro, Itaguaí, Niterói e Angra dos Reis, recebeu orientações da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) sobre os procedimentos a serem adotados frente à epidemia global da nova variante do coronavírus, batizado de 2019-nCoV.

Participaram das reuniões com representantes da Anvisa as equipes das superintendências de Gestão Portuária, de Meio Ambiente e Segurança do Trabalho, e da Guarda Portuária para alinhar a atuação com as orientações do órgão e reforçar as medidas de prevenção contra o novo coronavírus.

Segundo a companhia, um navio só atraca nos portos quando todos os órgãos anuentes dão autorização para a atracação por meio do sistema Porto Sem Papel do governo federal.

“Devido à emergência de saúde pública de interesse internacional do Coronavírus (2019-nCoV), declarada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), o referido sistema imputou uma obrigatoriedade de o agente informar, no preenchimento da Declaração Marítima de Saúde, se as embarcações estiveram na China nos últimos 30 dias, anteriores a chegada em portos brasileiros”, diz a nota da autoridade portuária.

De acordo com a Docas do Rio, os trabalhadores que têm contato direto com a tripulação de embarcações com origem ou escala na China precisam usar máscaras do tipo cirúrgica.

Em nota, o superintendente de Meio Ambiente e Segurança do Trabalho, Handley Corrêa, disse que não há qualquer suspeita nos portos administrados pela companhia, mas que as ações estão sendo executadas conforme os protocolos da Anvisa.

“Estamos realizando o trabalho preventivo em saúde, que é permanente, intensificando a limpeza das instalações, orientando e esclarecendo a comunidade portuária sobre medidas individuais para minimizar riscos de exposição à contaminação. Além disso, estamos atualizando, em conjunto com a Anvisa, o nosso Plano de Contingência em Saúde nos Portos da Companhia Docas do Rio de Janeiro”, afirmou.

#### Surto

O surto que teve início na China contabiliza 490 mortes no país asiático. O número de pacientes infectados na China chega a 24.324 pessoas. Casos da nova variante do coronavírus foram confirmados em 27 países e regiões além da China. O número total de pessoas infectadas fora da China continental já chega a 226. Até o momento, uma pessoa nas Filipinas e uma em Hong Kong morreram em decorrência do coronavírus.

O Brasil investiga 13 casos suspeitos de infecção por coronavírus. Até o momento, 16 casos foram descartados. De acordo com o último balanço da pasta, apresentado pelo secretário de Vigilância em Saúde, Wanderson de Oliveira, estão sob suspeita um caso no Rio de Janeiro, quatro no Rio Grande do Sul, dois em Santa Catarina e seis em São Paulo.

## Anvisa orienta portos sobre o coronavírus (2019-nCoV)

Navios devem informar se estiveram na China nos últimos 30 dias

[05/02/2020 - 15h07min](#)

A [Agência Nacional de Vigilância Sanitária \(Anvisa\)](#) está repassando às autoridades portuárias que administram os portos brasileiros orientações sobre os procedimentos a serem adotados frente à epidemia global da nova variante do coronavírus (2019-nCoV). Objetivo do órgão é reforçar as medidas de prevenção.

Segundo a companhia, um navio só atraca nos portos quando todos os órgãos anuentes dão autorização para a atracação por meio do sistema Porto Sem Papel do governo federal.

Já foram realizadas reuniões no Rio de Janeiro e Santos. Durante os encontros, a equipe da Agência explica o panorama geral do coronavírus (2019-nCoV) e informa sobre a criação do Centro de Operações de Emergência (COE), coordenado pelo [Ministério da Saúde](#) e do qual a Anvisa faz parte.

Também é esclarecida a definição de caso suspeito adotada pelo Ministério da Saúde e ressaltada a importância dos planos de contingência e da articulação entre órgãos de governo, entidades e representações de profissionais para o enfrentamento da doença.

Medidas de reforço

Em relação aos navios que vêm da China ou com tripulação chinesa, a Agência tem tomado duas medidas adicionais, além das rotinas que já são comuns. Uma delas é a solicitação do *Medical Logbook*, que traz todos os registros de ocorrências de saúde a bordo. Este documento é obrigatório para todas as embarcações e por meio dele a equipe da Anvisa analisa se há queixas de saúde ou uso de medicamentos que são compatíveis com suspeita de coronavírus.

A segunda medida adicional que tem sido adotada é a verificação da origem dos tripulantes que chegam para trabalhar nas embarcações. Neste caso, a Agência tem checado o local de embarque também para verificar se há possibilidade de suspeita de coronavírus (2019-nCoV).

Liberação somente para embarcações seguras

Além dessas medidas, 100% das embarcações que atracam precisam receber a autorização de Livre Prática para poder operar no país. Essa autorização é solicitada pela embarcação entre 48 horas e 24 horas antes de o navio chegar ao porto, permitindo que a Anvisa avalie requisitos como a origem da embarcação, o tempo de viagem e relatos feitos pelo comandante do navio.

Isso significa que qualquer navio que tenha recebido autorização para operar em Santos teve suas condições de saúde avaliadas.

O surto que teve início na [China](#) contabiliza 490 mortes no país asiático. O número de pacientes infectados na China chega a 24.324 pessoas. Casos da nova variante do coronavírus foram confirmados em 27 países e regiões além da China. O número total de pessoas infectadas fora da China continental já chega a 226. Até o momento, uma pessoa nas Filipinas e uma em Hong Kong morreram em decorrência do coronavírus.

O Brasil investiga 13 casos suspeitos de infecção por coronavírus. Até o momento, 16 casos foram descartados. De acordo com o último balanço da pasta, apresentado pelo secretário de Vigilância em Saúde, Wanderson de Oliveira, estão sob suspeita um caso no Rio de Janeiro, quatro no Rio Grande do Sul, dois em Santa Catarina e seis em São Paulo.

**Radioagência Nacional**

## **Docas do Rio é orientada pela Anvisa sobre coronavírus**

Lígia Souto

A Companhia Docas, que administra os Portos do Rio de Janeiro, Itaguaí, Niterói e Angra dos Reis, recebeu orientações da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, a Anvisa, sobre os procedimentos a serem adotados diante da transmissão do novo coronavírus.

A concessionária informou que as ações preventivas são executadas conforme os protocolos estabelecidos pela Anvisa e ressaltou que não há qualquer suspeita de contaminação nos portos administrados pela companhia.

A autoridade portuária explicou que um navio só atraca quando todos os órgãos responsáveis concedem autorização por meio do sistema Porto Sem Papel, do Governo Federal. A companhia ressaltou que o sistema impôs a obrigatoriedade de informar se as embarcações estiveram na China nos 30 dias anteriores a chegada aos portos brasileiros.

Segundo informações da Organização Mundial da Saúde (OMS), já são mais de 24 mil casos confirmados do coronavírus no mundo, mais de 99% deles concentrados na China.

No país asiático, foram registradas 490 mortes. Outros dois óbitos foram nas Filipinas e em Hong Kong. Já há casos da doença espalhados por outros 27 países.

O Brasil investiga 13 casos suspeitos de infecção por coronavírus.

## Notícias Gerais

# Docas do Rio recebe orientações da Anvisa sobre coronavírus

Por **Redação**

5 de fevereiro de 2020

A Companhia Docas do Rio de Janeiro, autoridade portuária que administra os portos do Rio de Janeiro, Itaguaí, Niterói e Angra dos Reis, recebeu orientações da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) sobre os procedimentos a serem adotados frente à epidemia global da nova variante do coronavírus, batizado de 2019-nCoV.

Participaram das reuniões com representantes da Anvisa as equipes das superintendências de Gestão Portuária, de Meio Ambiente e Segurança do Trabalho, e da Guarda Portuária para alinhar a atuação com as orientações do órgão e reforçar as medidas de prevenção contra o novo coronavírus.

Segundo a companhia, um navio só atraca nos portos quando todos os órgãos anuentes dão autorização para a atracação por meio do sistema Porto Sem Papel do governo federal.

“Devido à emergência de saúde pública de interesse internacional do Coronavírus (2019-nCoV), declarada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), o referido sistema imputou uma obrigatoriedade de o agente informar, no preenchimento da Declaração Marítima de Saúde, se as embarcações estiveram na China nos últimos 30 dias, anteriores a chegada em portos brasileiros”, diz a nota da autoridade portuária.

De acordo com a Docas do Rio, os trabalhadores que têm contato direto com a tripulação de embarcações com origem ou escala na China precisam usar máscaras do tipo cirúrgica.

Em nota, o superintendente de Meio Ambiente e Segurança do Trabalho, Handley Corrêa, disse que não há qualquer suspeita nos portos administrados pela companhia, mas que as ações estão sendo executadas conforme os protocolos da Anvisa.

“Estamos realizando o trabalho preventivo em saúde, que é permanente, intensificando a limpeza das instalações, orientando e esclarecendo a comunidade portuária sobre medidas individuais para minimizar riscos de exposição à contaminação. Além disso, estamos atualizando, em conjunto com a Anvisa, o nosso Plano de Contingência em Saúde nos Portos da Companhia Docas do Rio de Janeiro”, afirmou.

## Surto

O surto que teve início na China contabiliza [490 mortes](#) no país asiático. O número de pacientes infectados na China chega a 24.324 pessoas. Casos da nova variante do coronavírus foram confirmados em 27 países e regiões além da China. O número total de pessoas infectadas fora da China continental já chega a 226. Até o momento, uma pessoa nas Filipinas e uma em Hong Kong morreram em decorrência do coronavírus. <http://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2020-02/numero-de-mortes-pelo-coronavirus-chega-490-na-china>

O Brasil investiga 13 casos suspeitos de infecção por coronavírus. Até o momento, 16 casos foram descartados. De acordo com o último balanço da pasta, apresentado pelo secretário de Vigilância em Saúde, Wanderson de Oliveira, estão sob suspeita um caso no Rio de Janeiro, quatro no Rio Grande do Sul, dois em Santa Catarina e seis em São Paulo. <http://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-02/brasil-investiga-13-casos-suspeitos-de-infeccao-por-coronavirus>

Fonte: [Agencia Brasil](http://agenciabrasil.ebc.com.br) <http://agenciabrasil.ebc.com.br>



## Docas do Rio recebe orientações da Anvisa sobre coronavírus

Publicado  
05/02/2020 - 11:42

por [Da Redação](#)



A Companhia Docas do Rio de Janeiro, autoridade portuária que administra os portos do Rio de Janeiro, Itaguaí, Niterói e Angra dos Reis, recebeu orientações da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) sobre os procedimentos a serem adotados frente à epidemia global da nova variante do coronavírus, batizado de 2019-nCoV.

Participaram das reuniões com representantes da Anvisa as equipes das superintendências de Gestão Portuária, de Meio Ambiente e Segurança do Trabalho, e da Guarda Portuária para alinhar a atuação com as orientações do órgão e reforçar as medidas de prevenção contra o novo coronavírus.

Segundo a companhia, um navio só atraca nos portos quando todos os órgãos anuentes dão autorização para a atracação por meio do sistema Porto Sem Papel do governo federal.

“Devido à emergência de saúde pública de interesse internacional do Coronavírus (2019-nCoV), declarada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), o referido sistema imputou uma obrigatoriedade de o agente informar, no preenchimento da Declaração Marítima de Saúde, se as embarcações estiveram na China nos últimos 30 dias, anteriores a chegada em portos brasileiros”, diz a nota da autoridade portuária.

De acordo com a Docas do Rio, os trabalhadores que têm contato direto com a tripulação de embarcações com origem ou escala na China precisam usar máscaras do tipo cirúrgica.

Em nota, o superintendente de Meio Ambiente e Segurança do Trabalho, Handley Corrêa, disse que não há qualquer suspeita nos portos administrados pela

companhia, mas que as ações estão sendo executadas conforme os protocolos da Anvisa.

“Estamos realizando o trabalho preventivo em saúde, que é permanente, intensificando a limpeza das instalações, orientando e esclarecendo a comunidade portuária sobre medidas individuais para minimizar riscos de exposição à contaminação. Além disso, estamos atualizando, em conjunto com a Anvisa, o nosso Plano de Contingência em Saúde nos Portos da Companhia Docas do Rio de Janeiro”, afirmou.

#### Surto

O surto que teve início na China contabiliza 490 mortes no país asiático. O número de pacientes infectados na China chega a 24.324 pessoas. Casos da nova variante do coronavírus foram confirmados em 27 países e regiões além da China. O número total de pessoas infectadas fora da China continental já chega a 226. Até o momento, uma pessoa nas Filipinas e uma em Hong Kong morreram em decorrência do coronavírus.

O Brasil investiga 13 casos suspeitos de infecção por coronavírus. Até o momento, 16 casos foram descartados. De acordo com o último balanço da pasta, apresentado pelo secretário de Vigilância em Saúde, Wanderson de Oliveira, estão sob suspeita um caso no Rio de Janeiro, quatro no Rio Grande do Sul, dois em Santa Catarina e seis em São Paulo.



## Docas do Rio recebe orientações da Anvisa sobre coronavírus

5 de fevereiro de 2020



## Tânia Rêgo/Agência Brasil

Ana Cristina Campos – Repórter da Agência Brasil

A Companhia Docas do Rio de Janeiro, autoridade portuária que administra os portos do Rio de Janeiro, Itaguaí, Niterói e Angra dos Reis, recebeu orientações da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) sobre os procedimentos a serem adotados frente à epidemia global da nova variante do coronavírus, batizado de 2019-nCoV.

Participaram das reuniões com representantes da Anvisa as equipes das superintendências de Gestão Portuária, de Meio Ambiente e Segurança do Trabalho, e da Guarda Portuária para alinhar a atuação com as orientações do órgão e reforçar as medidas de prevenção contra o novo coronavírus.

Segundo a companhia, um navio só atraca nos portos quando todos os órgãos anuentes dão autorização para a atracação por meio do sistema Porto Sem Papel do governo federal.

“Devido à emergência de saúde pública de interesse internacional do Coronavírus (2019-nCoV), declarada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), o referido sistema imputou uma obrigatoriedade de o agente informar, no preenchimento da Declaração Marítima de Saúde, se as embarcações estiveram na China nos últimos 30 dias, anteriores a chegada em portos brasileiros”, diz a nota da autoridade portuária.

De acordo com a Docas do Rio, os trabalhadores que têm contato direto com a tripulação de embarcações com origem ou escala na China precisam usar máscaras do tipo cirúrgica.

Em nota, o superintendente de Meio Ambiente e Segurança do Trabalho, Handley Corrêa, disse que não há qualquer suspeita nos portos administrados pela companhia, mas que as ações estão sendo executadas conforme os protocolos da Anvisa.

“Estamos realizando o trabalho preventivo em saúde, que é permanente, intensificando a limpeza das instalações, orientando e esclarecendo a comunidade portuária sobre medidas individuais para minimizar riscos de exposição à contaminação. Além disso, estamos atualizando, em conjunto com a Anvisa, o nosso Plano de Contingência em Saúde nos Portos da Companhia Docas do Rio de Janeiro”, afirmou.

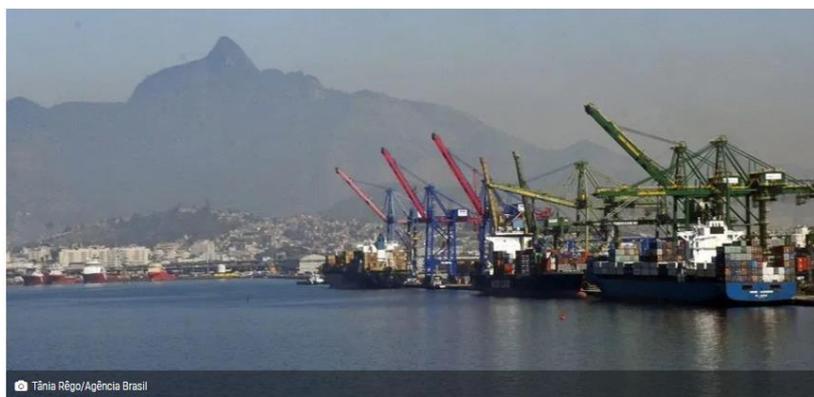
## Surto

O surto que teve início na China contabiliza 490 mortes no país asiático. O número de pacientes infectados na China chega a 24.324 pessoas. Casos da nova variante do coronavírus foram confirmados em 27 países e regiões além da China. O número total de pessoas infectadas fora da China continental já chega a 226. Até o momento, uma pessoa nas Filipinas e uma em Hong Kong morreram em decorrência do coronavírus. O Brasil investiga 13 casos suspeitos de infecção por coronavírus. Até o momento, 16 casos foram descartados. De acordo com o último balanço da pasta, apresentado pelo secretário de Vigilância em Saúde, Wanderson de Oliveira, estão sob suspeita um caso no Rio de Janeiro, quatro no Rio Grande do Sul, dois em Santa Catarina e seis em São Paulo.



## Anvisa orienta Docas do Rio sobre novo coronavírus

5 de fevereiro de 2020



A Companhia Docas do Rio de Janeiro, autoridade portuária que administra os portos do Rio de Janeiro, Itaguaí, Niterói e Angra dos Reis, recebeu orientações da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) sobre os procedimentos a serem adotados frente à epidemia global da nova variante do coronavírus, batizado de 2019-nCoV.

Participaram das reuniões com representantes da Anvisa as equipes das superintendências de Gestão Portuária, de Meio Ambiente e Segurança do Trabalho, e da Guarda Portuária para alinhar a atuação com as orientações do órgão e reforçar as medidas de prevenção contra o novo coronavírus.

Segundo a companhia, um navio só atraca nos portos quando todos os órgãos anuentes dão autorização para a atracação por meio do sistema Porto Sem Papel do governo federal.

"Devido à emergência de saúde pública de interesse internacional do Coronavírus (2019-nCoV), declarada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), o referido sistema imputou uma obrigatoriedade de o agente informar, no preenchimento da Declaração Marítima de Saúde, se as embarcações estiveram na China nos últimos 30 dias, anteriores a chegada em portos brasileiros", diz a nota da autoridade portuária.

De acordo com a Docas do Rio, os trabalhadores que têm contato direto com a tripulação de embarcações com origem ou escala na China precisam usar máscaras do tipo cirúrgica.

Em nota, o superintendente de Meio Ambiente e Segurança do Trabalho, Handley Corrêa, disse que não há qualquer suspeita nos portos administrados pela companhia, mas que as ações estão sendo executadas conforme os protocolos da Anvisa.

"Estamos realizando o trabalho preventivo em saúde, que é permanente, intensificando a limpeza das instalações, orientando e esclarecendo a comunidade portuária sobre medidas individuais para minimizar riscos de exposição à contaminação. Além disso, estamos atualizando, em conjunto com a Anvisa, o nosso Plano de Contingência em Saúde nos Portos da Companhia Docas do Rio de Janeiro", afirmou.

### **Surto**

O surto que teve início na China contabiliza 490 mortes no país asiático. O número de pacientes infectados na China chega a 24.324 pessoas. Casos da nova variante do coronavírus foram confirmados em 27 países e regiões além da China. O número total de pessoas infectadas fora da China continental já chega a 226. Até o momento, uma pessoa nas Filipinas e uma em Hong Kong morreram em decorrência do coronavírus.

O Brasil investiga 13 casos suspeitos de infecção por coronavírus. Até o momento, 16 casos foram descartados. De acordo com o último balanço da pasta, apresentado pelo secretário de Vigilância em Saúde, Wanderson de Oliveira, estão sob suspeita um caso no Rio de Janeiro, quatro no Rio Grande do Sul, dois em Santa Catarina e seis em São Paulo. Com Agência Brasil

---



**APLOP Associação Portos de Língua Portuguesa**

Associação sem fins lucrativos at APLOP

3 h · Editado



RIO DE JANEIRO, BRASIL

Docas do Rio segue protocolos da Anvisa contra o Coronavírus

A Companhia Docas do Rio de Janeiro (CDRJ), Autoridade Portuária que administra os Portos do Rio de Janeiro, Itaguaí, Niterói e Angra dos Reis, realizou reuniões com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) a fim de alinhar sua atuação com as orientações do órgão e reforçar as medidas de prevenção contra o novo Coronavírus (2019-nCoV).

Participaram das reuniões as equipes das Superintendências de Gestão Portuária de Itaguaí e Angra dos Reis; de Gestão Portuária do Rio de Janeiro e Niterói; de Meio Ambiente e Segurança do Trabalho; e da Guarda Portuária.

<https://lnkd.in/dpp43Gv>

